

Placidii, n. h., 906. Doc. sé de Coimbra. Dipl. 9, l. 15.—Id. 138.

Placidio, n. h., 1037. L. Preto. Dipl. 180.

Pladum, geogr., 1258. Inq. 698, 2.^a cl.

Plagiz, app. h., 1077. L. D. Mum. Dipl. 331.

Plagius, n. h., 1091. L. Preto. Dipl. 454.

(*Continúa*).

A. A. CORTESÃO.

Acquisições do Museu Ethnologico Português

Julho de 1907

O Sr. Dr. **Alfredo Bensaude** offereceu ao Museu os seguintes objectos (de ethnographia açoreana):

- duas panelas de barro, cada uma com tres pés;
- dois pucaros de barro, com uma asa;
- uma panela de barro;
- uma bilha de barro com asa;
- um par de tamancos para mulher, bordados com fio de algodão de côres vivas;
- oito barretes de algodão, de côres vivas, para uso do povo;
- uma colcha branca bordada com *crochet*;
- um saco de riscas de tres côres;
- uma manta de algodão com tarja de côres;
- uma coberta de algodão de côr, com tarja encarnada (grande);
- uma coberta pequena de algodão, de côr;
- um *bonet* preto, com grande pala;
- um rolo de algodão;
- uma bolsa de algodão de côres, para dinheiro;
- um presepio de louça;
- uma cesta de barro, que representa uma ave com seus filhos;
- figuras de barro: dois reis magos a cavallo; uma gallinha acompanhada de quatro pintos; uma mulher com capa e capuz; outra, menor; uma mulher a cavallo; duas ditas, menores; um homem a cavallo; dois passaros pousados (grupo de barro); um tocador de rebecca; um jumento com canga; uma boneca.

O Sr. **Director do Museu** adquiriu, por compra, os seguintes objectos:

- dois tentos de cobre, da Ilha da Madeira, dos valores de 40 e 50 réis;
- um livro com encadernação antiga, de luxo;
- dois amuletos de prata;

Noites Josephinas, por Soyé, com gravuras portuguezas de 1790;

um machado de pedra;

De Rebus Emmanuelis, por Jeronimo Osorio, edição de 1574.

O Sr. **José Maria Adrião** offereceu:

De regis institutione, edição de 1754;

um calendario de 1584.

Agosto de 1907

O Sr. **D. Henrique Casa Nova** offereceu:

um sêllo de S. Vicente, talvez do sec. XVII;

um sêllo de Avis, talvez do sec. XIV;

dois fragmentos de pergaminho, com musica e letras illuminadas, sec. XVI ou XVII;

uma medalha do convento da Estrella;

outra, da visita régia a Antuerpia;

outra, da exposição de Goa;

outra do 1.º de Maio;

um utensilio de pedra, com sulco longitudinal, adquirido em Braga (parece procedente da Citania).

O Sr. **Commendador Guilherme Henriques** offereceu:

um livro com o titulo de *Obrigaçãõ de frade menor*, impresso no convento da Carnota em 1627 (obra rara).

A Ex.^{ma} Sr.^a **D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso Bellino** offereceu, da collecção organizada por seu fallecido marido, o conhecido archeologo Albano Bellino, os seguintes objectos:

uma pedra radiada dos dois lados, proveniente do Castro de Monte-Redondo;

um machado de bronze, com duas argolas lateraes, e appendice de fundição, de Viatodos (pesa 1:320 grammas);

dois machados de bronze, chatos, um maior que o outro;

uma vasilha de barro antiga, com vestigios de asa, e com sulcos no bojo;

um machadinho de pedra polida;

um machado de pedra com o cabo aguçado;

grande quantidade de pequenos bronzes romanos do sec. IV;

varias outras moedas romanas;

uma porção de moedas portuguezas e estrangeiras, de cobre e bronze;

uma chapa de cobre com legenda.

O Sr. Director do Museu adquiriu por compra:

um machado de pedra, encontrado numa escavação no sitio do Chafariz de El-rei no Terreiro do Trigo (é o primeiro machado de pedra, proveniente de Lisboa, que dá entrada no Museu);

um tijolinho achado em Val da Rosa, proximo de Beja-a-Pequena;

outro do mesmo local, já fracturado;

um fragmento escultural, do mesmo local;

outro do mesmo sitio;

um fragmento de friso antigo;

dois ferros de uma sepultura, achada ao pé da estação da Represa, junto de Beja;

tres ladrilhos de barro, e dois quartos de circulo, do mesmo local;

um tijolo achado no mesmo local;

uma cabeceira de sepultura, em fórma de palmatoria, achada no predio que foi solar dos *Alcoforados* em Beja (tem uma cruz de cada lado);

um fragmento de pedra, com escultura, do mesmo local;

uma pedra oblonga com escultura;

um fragmento de soleira de porta, feito de um capitel medieval;

um tijolo do palacio do Infante D. Fernando e D. Brites, Beja;

um peso de ferro com argola;

uma palmeta de ouro, achada nos arredores de Beja;

um livro com portada ornamentada, de 1697;

Règlement pour la cavalerie prussienne de 1762, com *ex libris* collado;

um livro do *Jornal christão* de 1819, com encadernação de marroquim dourado;

um vaso prehistorico, de barro, dos arredores de Beja;

um tinteiro e arieiro de louça vianesa (com marca);

um maço de manuscritos do sec. XVIII;

quatro gravuras antigas, de agua-forte, com vistas coloniaes portuguesas;

cincoenta e quatro moedas portuguesas antigas, pela maior parte coloniaes;

uma medalha.

A Ex.^{ma} Direcção do Caminho de Ferro do Sul e Sueste offereceu: quatro tegulas e dois imbrices provenientes de uma escavação no lanço do caminho de ferro de Setubal (perfil 36^m,37).

O Sr. Major Honorato Estrella offereceu um machado de pedra.

A Escola Polytechnica offereceu:

uma moeda do Congo em fórma de X.

O Sr. Dr. Felix Alves Pereira, Official do Museu, adquiriu por exploração:

um fragmento de lapide romana, com letras, das ruinas de S. Miguel de *Odrinhas*;

e por compra:

um instrumento de pedra das mesmas ruinas;

um descanso para ferro de engomar, antigo;

dez instrumentos de pedra prehistoricos, do concelho de Cintra;

doze instrumentos de pedra do concelho de Mafra;

seis instrumentos de pedra do concelho de Torres Vedras;

uma amphora romana, do logar de Casaes.

O Sr. Manoel da Silva offereceu:

um capitel das ruinas de S. Miguel de *Odrinhas*;

um triturador da mesma procedencia.

Setembro de 1907

O Sr. Director do Museu adquiriu por compra os seguintes objectos, todos elles antigos:

um vaso de faiança, com duas asas e uma inscripção;

uma molheira de porcelana colorida;

um boião de botica, com figuras e uma inscripção;

um tinteiro de louça das Caldas da Rainha;

um par de jarras portuguesas coloridas;

um prato da fabrica do Rato;

um par de pratos da fabrica de Miragaia;

um manuscrito do sec. XVIII;

uma traducção hespanhola de Dioscorides, de 1563;

um *ex libris* de Caetano Rodrigues de Moura posto em um livro do sec. XVIII.

O Sr. Capitão Marques da Costa offereceu uma reproducção de uma candeia de barro da epoca visigotica, encontrada em Troia de Setubal.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso Bellino offereceu uma *lucerna* de barro romana, vinda de Italia, que foi da collecção de seu fallecido marido Albano Bellino.

O Sr. D. Henrique Casa Nova offereceu diversás contas de vidro preto incrustadas de massa branca, do typo das de Bensafrim.

O Sr. Paulino de Oliveira offereceu onze moedas portuguezas e um conto de contar.

JOSÉ CARVALHAES.

Bibliographia

Vimaranis Monumenta Historica a saeculo nono post Christum vsque ad vicesimum ivssv vimaranensis Senatvs edita. Pars I. Vimaranæ ex typis Antonii Ludovici da Silva Dantas. MDCCCXVIII. xiv-76 paginas, in-4.º Preço 500 réis.

Mumadona, filha de Diogo e de Onega, collaça do rei Ramiro II, casada com Hermenegildo, filho de Gonçalo e de Teresa, fundou na sua *villa Vimaranæ* um cenobio em honra de S. Salvador e Santa Maria. É o proprio rei, que governou de 931 a 950, que narra o facto. Neste ultimo anno, conforme outro documento, dividiu ella os bens entre seus filhos, cabendo á *devota* Onega *Vimaranæ*, mas tendo esta casado, sua mãe julgou que ella não olharia convenientemente pelos negocios da commuidade e tomou esse encargo sobre si. Em 968, mandou construir o castello de S. Mamede no *Alpe latito* (Monte Largo) para defender a villa dos ataques dos gentios normandos.

Este castello depois da morte d'ella, de seus filhos e netos, ficaria entregue aos monges. Esta clausula parece que nunca se cumpriu, porque nunca em qualquer epoca achamos os monges em posse da fortaleza. A fundação do castello foi de importancia decisiva para o desenvolvimento da villa. Aqui vamos encontrar já em 986 uma reunião «*multorum filii benenatorum*» juntos em *concilio*. *Benenatus* é evidentemente o correspondente do castelhana *fidalgo*. Foi no castello que nasceu D. Affonso I e no termo da villa residia a sua ama *Domna Ausenda* em 1127. Ulteriormente foi a villa séde de um almoxarifado e de uma provedoria, e hoje, relativamente á industria de Portugal, é terra notavel agraciada com o titulo de *cidade*.

Assim esta *villa* fundada por um certo Vimara, á qual ficou ligado o seu nome em genetivo *Vimaranis*, com o estabelecimento de um asceterio, defendido por um castello, tornou-se um centro commercial e politico.

Em Portugal, alem da cidade, ha outra povoação chamada *Guimarães*. Na provincia de Orense acha-se *Guimarán*, derivado de *Vimaranis*, e na provincia de Corunha temos *Guimarans* (pron. Guimarãs) derivado de *Vimaranis*.

Recentemente esta cidade, devido á illustração da corporação municipal, enceta um trabalho que vem pôr em realce o progresso da *villa* através dos tempos. Ninguem melhor do que o Rev. Abbade de Tagilde, cujos meritos estão ja comprovados por outros trabalhos, poderia cumprir esta delicada missão. Os documentos recolhidos neste fasciculo são em numero de 76, quasi exclusivamente tirados do cartorio da collegiada de Guimarães e que se guardam na Torre